RELATÓRIO DE OFICINA PARTICIPATIVA

INFORMAÇÕES GERAIS

Tema da Oficina: Oficina Participativa de Consulta, Livre Prévia e Informada – CLPI.
Objetivo da Oficina: Consulta pública do Programa Jurisdicional de REDD+ do Estado do Tocantins.
Comunidade: Comunidades Tradicionais e Agricultores Familiares - Regional Centro, dos Municípios de: Centenário, Pedro Afonso, Porto Magalhães, Bom Jesus, Miracema, Miranorte, Guaraí, Tupiratins, Recursolândia, Tabocão, Santa Maria.
Local: Chácara São Miguel em Guaraí - Tocantins.
Data: 23, 24 e 25 de maio de 2025.
Duração: 3 dias.

EQUIPE ENVOLVIDA

Moderador(a): Renata Pereira (Plantuc), Tereza Alice e Celenita Gualberto.
Relator(a): Karolliny Neres e Alana Cristina Moreira de Santana.
Facilitador(a) Gráfico: Tamryn Watson.
Técnico(a) em Comunicação: Sophia Santos e Elso Pedro.
Recreador(a): Patrícia Dias Rocha e Maria Goreti Cangussu Leal.
Articulador(a) Comunitário(a): Jucilene Almeida e Maria Guanamar.
Representante do Poder Público: Marli Santos (ponto focal do estado/SEMARH).
Outros participantes com papel relevante: Camila Rezende (consultora Geonoma), Gustavo Guimarães (TOPAR), Salomão da Ruraltins.

DIA 01: SEXTA-FEIRA, 23 DE MAIO DE 2025

PARTICIPANTES

1. Adalto Alves Góis – PA Independência
2. Edigar Silva da Silva – PA Barra Mansa
3. Arcalene Gomes Soares – PA Barra Mansa
4. Rosa Carvalho da Silva – PA Santa Rita
5. Marcelina C. Matias de Brito – PA Nossa Senhora Perpétuo Socorro
6. Alonso Soares de Brito – PA Nossa Senhora Perpétuo Socorro
7. Luis Tavares de Oliveira de Oliveira – Presidente do Sindicato Regional de Pedro Afonso
8. Jiumaira Ribeiro Castro – PA Independência
9. Leuzilene Correia da Silva Lopes – PA Independência
10. Vera Lúcia Rodrigues da Silva – PA Independência
11. Larissa Rebeca Rodrigues Campos – PA Independência
12. Dailane Lopes Santos – PA Independência
13. Perilene de Almeida Santos – PA Independência
14. Adimilson Alves Góis – PA Independência
15. Francisco Dias – PA Barro Alto
16. João Neto da Silva Dias – Fazenda Vão do Najar
17. Salomão Lopes Sousa – PA Barra Mansa
18. Ivonete Soares Pajau – PA Remancinho
19. Varlinda Alves Rosa – PA Remancinho

20. João da Silva Ferreira – PA Barra Mansa
21. Manoel Dias Ribeiro – PA Barra Mansa
22. Reginaldo Piaba Dias
23. Francivaldo Leandro dos Santos
24. Genésio Aparecido de Sousa – PA Barra Mansa
25. Maria Ilda de Araujo – PA Remancinho
26. Narcizo Miranda da Luz – PA Barra Mansa
27. Tiago Geronazio Ferreira – PA Santa Maria
28. Odilon Honorato de Jesus
29. Adão Ribeiro da Cruz – PA Barra Mansa
30. Arlindo Alves Mota – Guaraí/TO
31. Helena Sampaio – Fazenda Sol Nascente
32. Maria do Rosário Santos Cruvel – PA 7000
33. Rogerio de Souza Silva – PA Cocal
34. Luiz Neto Pereira Martins – Nenharim
35. Eriberto de Souza Suassuma – Miracema
36. Maria Angelica Bezerra dos Santos – PA Soledade
37. Maria Senir Farias Costa – PA Soledade
38. Alvino Macedo Matias – PA Nossa Senhora do Perpétuo Socorro
39. Maria do Carmo Estalino de O. Martins – P Amerin
40. Edimilson Barbosa dos Santos – Sitio Novo
41. Rogério P. da Silva - Tabocão
42. Wilton Carlos de Carvalho Galindo
43. Maria Francisca Santos Oliveira – PA Brejento
44. Valmiques Pereira Leal – Desperta Tabocão
45. Manoel Tadeus Leite de Brito – PA Olga Benário
46. Salomão Mateus - Guaraí/TO
47. Halan Douglas P. dos S. Leão - Secretário de Agricultura de Tabocão
48. Erica Poliana Souza Silva – PA Olga Benário
49. João B. Delfino de Araújo - PA Olga Benário
50. Manoel Leite de Brito – PA Olga Benário
51. Matheus Gomes dos Santos – PA Olga Benário
52. Jucilene Almeida S. Souza – Presidente da FETAET
53. Lucivaldo R. Costa – PA Paulo Freire II
54. Luzia Martins Nogueira Silva – PA Paulo Freire I
55. Luiz Barbosa dias – PA Paulo Freire I
56. Evinolia A. de Souza Lima – PA Paulo Freire II
57. Rosalinda P. Carvalho Tavares – PA Paulo Freire I
58. Raimundo Alves de Lira – PA Paulo Freire II
59. José Maria Barreira Nunes – PA Paulo Freire II
60. Manoel Tadeu L. de Brito – PA Olga Benário
61. Edilson do Nascimento Barros – PA Paulo Freire II
62. Randila A. B. nascimento – PA Orgulho
63. Zacarias A. da Silva – PA Paulo Freire I
64. Arão Pinto Cardoso – PA Paulo Freire II
65. Florisvaldo Alves Gomes – PA Paulo Freire II
66. Rogerio de Paula Sousa – Vereador local
67. José Luiz F. da Silva – PA Pé do Morro

Abertura

Às 15:58 Renata (moderadora) iniciou oficialmente a oficina participativa, cumprimentando os presentes, e pediu para que se manifestassem apontando suas cidades de origens. Os municípios citados foram; Centenário, Pedro Afonso, Porto Magalhães, Bom Jesus, Miracema, Miranorte, Guaraí, Tupiratins, Recursolândia,

Tabocão, Santa Maria e Palmas. Em seguida, Renata (moderadora) apresentou os objetivos da consulta pública, ressaltando os combinados coletivos e a dinâmica dos três dias de oficinas.

Admilson, João Neto, Reginaldo, Vera Lucia, Ivonete Soares, Maria Angélica, Maria do Carmo, Maria do Rosário, Alonso Soares e Maria Guanamar contribuíram agradecendo a oportunidade de participar de uma consulta pública, destacaram o compromisso coletivo em buscarem conhecimentos sobre o programa, e reforçaram a importância dos combinados anteriormente apresentados.

Logo após, passou para Marli (Semarh) que se apresentou como responsável pela implementação do projeto no Estado. Jucilene se apresentou como presidente da Federação da Agricultura e Pecuária do Estado do Tocantins – FETAET, e agradeceu o empenho dos participantes em estar presente, elogiou o trabalho do Estado na formulação das consultas públicas, finalizou ressaltando a importância da participação da agricultura familiar neste processo de construção do JREDD+.

Divisão dos grupos

Renata (moderadora) retomou a palavra, agradeceu pelas contribuições e prosseguiu com a pergunta: "O que sabemos e o que queremos saber sobre o JREDD+?". Em seguida, dividiu os participantes em quatro grupos, para que pudessem debater a questão e, posteriormente, apresentar as discussões levantadas por cada grupo.

Após os debates, os grupos se organizaram em ordem crescente para realizar as apresentações.

O Grupo 1 iniciou as apresentações, destacando que não tinham conhecimento prévio sobre o programa. Helena Sampaio, de Couto Magalhães, integrante responsável por falar em nome do grupo, fez alguns questionamentos, entre eles: "O que eu não entendi e quero aprender é: o que significa o JREDD+? Qual o seu real propósito e quais benefícios ele pode trazer para a agricultura familiar? Como será feita essa divisão? Será semelhante à do Mato Grosso? Quero entender quais são, de fato, os benefícios que o programa pode nos oferecer."

O Grupo 2 também apresentou suas contribuições por meio de questionamentos, demonstrando dúvidas em relação ao programa JREDD+. As perguntas feitas foram:

"O que significa a sigla JREDD+? Como o pequeno agricultor pode contribuir para a redução do desmatamento? Como é possível acessar os recursos do JREDD+? Há recursos disponíveis para piscicultores? De onde vêm esses recursos? É necessário devolvê-los depois? Há cobrança de juros? Esses recursos são um empréstimo ou uma doação? Que tipo de projeto o JREDD+ oferece aos agricultores? Como esses recursos podem ser aplicados? Eles têm destinação específica? Há possibilidade de utilizá-los em pontes, estradas e maquinários? Quem vai gerir esses recursos, as associações ou as prefeituras? A aplicação será fiscalizada? Como será feita a divisão dos recursos? Quais são os benefícios reais que o JREDD+ pode trazer? Como combater a poluição ambiental gerada pelos grandes produtores que afeta os pequenos? E, por fim, o que ainda falta para que esses recursos cheguem até nós?"

O Grupo 3 também levantou diversas dúvidas, especialmente sobre a relação entre o JREDD+ e a agricultura familiar. Entre os questionamentos feitos, destacaram-se:

“O que o JREDD+ tem a ver com a agricultura familiar? O que ele tem a oferecer? O programa promove justiça climática? Dá visibilidade para a juventude? É um instrumento de preservação ambiental? O que o JREDD+ vai oferecer aos fazendeiros? Quais são os objetivos do programa? E, por fim, que benefícios o projeto pode trazer para as comunidades?”

O Grupo 4 também apresentou suas considerações, demonstrando desconhecimento sobre o programa. O integrante que falou em nome do grupo afirmou que gostaria de entender melhor do que se trata o JREDD+ e levantou algumas perguntas: “Quais são as vantagens do JREDD+? O que ele traz para a agricultura familiar? Como será feita a divisão dos recursos? Essa divisão será por meio de entidades ou de forma individual?”

Na sequência, Renata (moderadora) agradeceu as contribuições dos grupos e passou a palavra para a Marli Santos (Semarh), que elogiou os questionamentos levantados e solicitou à moderação que organizasse as perguntas em uma nuvem de ideias, para deixá-las visíveis, já que seriam respondidas ao longo da oficina. Em seguida, Renata (moderadora) apresentou a programação dos três dias de atividades e explicou o significado da sigla PIPCTAF.

Introdução ao JREDD+

Marli (Semarh) iniciou sua fala solicitando a ajuda de quatro participantes para explicar, por meio de analogias e uma encenação teatral, o efeito estufa e os principais emissores de gases poluentes.

Logo após, o participante Edmilson, de Sítio Novo Bom Jesus, pediu a palavra e contribuiu fazendo uma pergunta: “Como o pequeno agricultor pode preparar a terra se não tem recursos para comprar o material? Finalizou dizendo que essa questão está muito relacionada a pagamento, quem pode pagar não sofrerá multas por fazer desmatamento.

O participante Narcizo, PA Barra Mansa, também questionou como o governo pode conceder terras, enquanto o Estado, por meio do NATURATINS (Instituto Natureza do Tocantins), aplica multas por qualquer manejo, dificultando as plantações dos pequenos agricultores familiares. Sobre a redução do desmatamento, ressaltou que a cobrança deveria ser feita principalmente aos grandes agricultores, afirmando: “São eles que estão acabando com o planeta, nós não podemos derrubar uma árvore que já somos multados.”

Marli Santos (Semarh) parabenizou as contribuições e, utilizando um mapa do Estado que ela desenhou, explicou a divisão dos biomas tocantinenses, destacando as reservas legais no Estado e as porcentagens de preservação.

O participante Alonso, Assentamento N. Sra. do Socorro, pediu a palavra e relatou que o problema com o requerimento de licenças é a demora, e que, se esperarem muito por elas, acabarão morrendo de fome.

Em resposta, Marli Santos (Semarh) destacou que o fortalecimento dos órgãos de fiscalização, responsáveis por liberar essas licenças com mais agilidade, pode ser uma das demandas a serem contempladas com os recursos do programa. Em seguida, ela prosseguiu com os conteúdos.

Dois participantes continuaram contribuindo, relatando situações passadas e atuais. Ivonete Soares, PA Remancinho, questionou por que os grandes conseguem desmatar de forma absurda, acabando com tudo, enquanto o pequeno agricultor não pode desmatar para plantar seu próprio alimento e abastecer seu município.

Em resposta, Marli Santos (Semarh), explicou que existem áreas de proteção permanente que não podem ser desmatadas de forma alguma.

O participante Narcizo, PA Barra Mansa, relatou que a reserva do assentamento onde mora é coletiva, e que cercaram toda a área. A terra que ficou de fora está sendo utilizada para manter o gado, já que não há espaço destinado para pasto. Ele relembrou uma situação em que o NATURATINS chegou ao local solicitando toda a documentação e informou que havia um alqueire desmatado dentro da área de reserva. Como houve uma denúncia, pediram a retirada do gado, embora, segundo ele, não tenha ocorrido o desmatamento desse alqueire.

Marli Santos (Semarh) explicou aos participantes os artigos da Constituição que proíbem a derrubada de árvores específicas. Ressaltou que, em casos de desmatamento dentro de áreas de reserva, não adianta recorrer das multas, pois a legislação é clara quanto à proibição.

Créditos de carbono e o REDD como política pública

Dando continuidade, Marli Santos (Semarh) iniciou a explicação sobre o funcionamento da venda dos créditos de carbono gerados a partir da redução do desmatamento, conforme a proposta do programa. Ela também apresentou o JREDD+ como uma política pública e respondeu a algumas das perguntas levantadas pelos grupos, relacionadas aos temas que já haviam sidos abordados.

Após todas as atividades, Maria Guanamar, uma das representantes da FETAET presentes na oficina, ressaltou o papel do Estado nesse processo e a importância da participação das associações na construção coletiva da consulta pública. Destacou que as oficinas devem cumprir seus objetivos, garantindo que todas as dúvidas sejam esclarecidas. Finalizou reafirmando o compromisso de retorno de todos no dia seguinte, às 8h.

DIA 2: SÁBADO, 24 DE MAIO DE 2025

PARTICIPANTES

1. Valdivino Marques Sobrinho (Matinhas)
2. Maria Ilda de Araújo (PA. Remansinho)
3. Judnete Soares Pajaú (PA. Remansinho)
4. Adão Ribeiro da Cruz (Assentamento Barra Mansa)
5. Genésio Aparecido de Souza (Assentamento Barra Mansa)
6. Varlinda Alves Rosa (PA. Remansinho)
7. Rogério de Souza Silva (PA. Cocal)
8. Odilon Honorato de Jesus (Miranorte)
9. Francyvaldo Leandro dos Santos (Recursolândia)
10. Edgar Silva da Silva (Assentamento Barra Mansa)
11. Salomão Lopes de Souza (Assentamento Barra Mansa)
12. Luiz Neto Pereira Martins (PA. Menharim)
13. Jiumaira Ribeiro Castro (PA. Independência)

14. Maria do Carmos E. de O. Martins (PA Mearim)
15. Manoel Dias Ribeiro (PA Barra Mansa)
16. Arcalene Gomes Soares (PA. Barra Mansa)
17. Helena Sampaio (PA Sol Nascente)
18. Luzilene C. da Silva Lopes (PA Independência)
19. João da Silva Ferreira (PA Barra Mansa)
20. Reginaldo Piaba Dias (Recursolandia)
21. Dailane Lopes Santos (PA Independência)
22. João Neto da Silva Dias (Faz. Vão do Najar)
23. Perilene de Almeida Santos (PA Independência)
24. Maria Angélica B. dos Santo (PA Soledade)
25. Adimilson Alves Gois (PA Independência)
26. Adalto Alves Goia (PA Independência)
27. Alonso Soares de Brito (Assentamento Nossa Sra. do Socorro)
28. Erica Poliana Souza Silva (Olga Benário)
29. Vera Lucia Rodrigues da Silva (PA Independência)
30. Larissya Rebeca Rodrigues Campos (PA Independência)
31. Francisco Dias (Barro Alto)
32. Tiago Geronazio Ferreira (PA Santa Maria)
33. Edwiges Alves de Oliveira (PA 700 Couto Magalhães)
34. Maria do Rosario Santos Cruvel (PA 700 Couto Magalhães)
35. Lucilene Ribeiro de Souza (Olga Benário)
36. João B. Delfino de Araújo (Olga Benário)
37. Natiele Feitosa Carvalho (Olga Benário)
38. Luis Tavares de Oliveira (Sindicato Pedro Afonso)
39. Rosa Carvalho da Silva (Assentamento Santa Rita)
40. Maria Francisco Santos Oliveira (PA Brejinho)
41. Eriberto de Souza Suassuna (Miracema TO)
42. Marcelina C. Matias de Brito (Assentamento N. Sra. do Socorro)
43. Ana Luiza E. M. Coelho Texeira (Assentamento N. Sra. do Socorro)
44. Mateus Costa Brito (Assentamento N. Sra. do Socorro)
45. Edmilson Barbosa dos Santos (Sitio Novo Bom Jesus)
46. Edima Lima da Silva (Esperantina)
47. Daniel Alves da Silva (Olga Benario)
48. Arlindo Alves Mota (Guaraí)
49. Doriel Alves de Souza (Rio dos Bois)
50. Valdy Dias de Aguiar (Guaraí)
51. Maria Deusina A. de O. Evangelista (Guaraí)
52. Raimundo S. da Luz Silva (Guaraí)
53. Gustavo Guimarães Aguiar (TOCAR)
54. Jean Santana Barbosa (Tupiratins)
55. Ilton Patrick J. de M. Lima (Fazenda Expora de Ouro)
56. Manoel Pereira Borges (Fazenda Pai e Filho)
57. Domingos P. Rodrigues (PA Remansinho)
58. Joacy Santana Barbosa (Presidente)
59. Alvino Macedo Matias (PA. Nossa Sra. do Socorro)
60. Salomão Martins C. Neto (Guaraí)
61. Lucivaldo Rodrigues Costa (Assentamento Paulo Freire II)
62. Luzia Martins Nogueira Silva (Assentamento Paulo Freire I)
63. Luiz Barbosa Dias (Assentamento Paulo Freire I)
64. Evinalia A. de Souza Lima (Assentamento Paulo Freire II)
65. Rosalina P. Carvalho Tavares (Assentamento Paulo Freire I)
66. Raimundo Alves Lira (Assentamento Paulo Freire II)
67. José Maria Barreira Nunes (Assentamento Paulo Freire II)
68. Manoel Tadeu L. de Brito (Olga Benário)

69. Edilson do Nascimento Barros (Assentamento Paulo Freire II)
70. Randila A. B. Nascimento (Assentamento Orgulho)
71. Zacarias Alves da Silva (Assentamento Paulo Freire I)
72. Arão Pinto Cardoso (Assentamento Paulo Freire II)
73. Florisvaldo Alves Gomes (Assentamento Paulo Freire II)
74. Rogério P. da Silva (Vereador)
75. José Luiz F. da Silva (Assentamento Pé do Morro)

Abertura

A abertura do segundo dia da oficina ocorreu às 8h15, com Renata (moderadora) iniciando os trabalhos. Em seguida, ela convidou Patrícia (recreadora), para cantar uma música que passava uma mensagem de força. Robson, (integrante da equipe de logística), foi então chamado para conduzir uma breve dinâmica com os participantes. Logo após, todos foram relembrados dos combinados estabelecidos no dia anterior. Neste dia, vários participantes dos PAs Paulo Freire I e II estiveram presentes.

Na sequência, Renata (moderadora) reforçou mais uma vez os objetivos da oficina, relembrando o que já havia sido repassado e realizado nos dias anteriores do encontro. Ela destacou também a importância da escolha de representantes para participar da audiência pública, considerando que havia participantes que não estiveram presentes no primeiro dia da oficina. Além disso, enfatizou a relevância de todos assinarem a lista de presença.

A mesma moderadora ainda relembrou o significado da sigla JREDD+ e os conceitos que envolvem o programa, voltado à conservação das florestas e à redução da emissão de gases causadores do efeito estufa. Ela mostrou as nuvens de perguntas agrupadas por temas, informou que as perguntas feitas no dia anterior e que ainda não haviam sido respondidas seriam esclarecidas ao longo da oficina. Em seguida, convidou os participantes a realizarem a dinâmica do cochicho, na qual cada um deveria compartilhar com o colega ao lado alguma reflexão relacionada ao tema da oficina, para posteriormente compartilhar com a plenária.

A participante Maria do Rosário, PA 700, compartilhou que, durante a dinâmica do cochicho, conversou com a colega ao lado sobre o uso de agrotóxicos nas plantações, ressaltando que essa prática é prejudicial à saúde. Ela destacou a importância de estar atento ao que acontece no entorno das propriedades e mencionou o caso de um vizinho que aplicou veneno em sua propriedade, mas que, ao fazer isso, acabou atingindo também as propriedades vizinhas.

O participante Valdivino, de Matinhas, chamou a atenção para a importância de cobrar associações e sindicatos por melhorias e pela garantia de direitos. Ele ressaltou que a comunidade tem o direito de reivindicar avanços, especialmente no que se refere à gestão dos recursos do JREDD+.

A participante Cícera, PA Santa Rita, tomou a palavra e disse que comentou com a colega ao lado sobre o desmatamento, ressaltando a responsabilidade que cada um tem sobre suas próprias ações. Ela afirmou que a natureza está "gritando" diante de atitudes danosas. Acrescentou ainda que a degradação ambiental não se resume apenas ao uso do fogo, mas também inclui práticas como o aterramento de córregos e nascentes. Para ela, o JREDD+ precisa assumir uma responsabilidade muito grande, pois está dialogando justamente com quem mais desmata, sendo essencial que cada um dos presentes na oficina acompanhe de perto essas discussões.

O participante João Batista, de Tabocão, disse que conversou com o colega ao lado sobre o JREDD+, no entanto, aproveitou o momento para cobrar a participação de órgãos responsáveis pela gestão ambiental nas discussões do programa. Ele ressaltou a importância de conscientizar os grandes proprietários sobre o valor das florestas para o país, pois deseja ver um Brasil com grande articulação, crescimento e representantes atuando de forma conjunta.

A participante Maria Angélica, PA Soledade, comentou que ouvia dizer que o fogo acabaria com as abelhas e com as árvores, mas, segundo ela, o que está realmente destruindo o solo é "o bicho de quatro pneus" (se referiu aos veículos como carros, tratores etc.). Ela afirmou que, se o agronegócio adotasse técnicas voltadas à preservação de áreas, haveria melhorias, mas, caso contrário, afirmou que "vamos todos para o beleléu" (essa é uma expressão popular que significa que todos vão morrer ou enfrentar consequências muito graves com base em atitude que causam danos individuais ou coletivos).

O participante Reginaldo, Recursolândia, afirmou que o NATURATINS não deveria apenas multar os grandes proprietários que descumprem a lei, mas também obrigá-los a reflorestar as áreas que eles tanto degradam. Ele acrescentou que gostaria de levar para o assentamento o conhecimento adquirido durante a oficina.

O participante João Neto, do Sindicato dos Trabalhadores Rurais de Recursolândia, comentou que, nas oficinas do JREDD+, fala-se muito sobre o agronegócio como grande poluidor, o que, segundo ele, é verdade. No entanto, ressaltou que muitos dos presentes na oficina não costumam olhar para si mesmos e que, em sua visão, há falta de eficiência por parte de alguns agricultores familiares, que acabam fazendo em suas propriedades as práticas dos grandes produtores. Ele relatou o caso de uma empresa que utiliza drones para aplicar veneno nas plantações, serviço que também vem sendo contratado por agricultores familiares.

Um outro participante (não identificado) perguntou se o JREDD+ pode ser implementado em outras regiões. Marli Santos (Semarh) tomou a palavra e acrescentou que já existe o REDD+ jurisdicional em outros locais, e que também é possível realizar o JREDD+ em propriedades individuais, desde que o Governo do Estado seja informado para que o resultado seja considerado no cálculo estadual, não podendo ser contado duas vezes no mesmo ano. Ela mencionou ainda que o crédito de carbono precisa ser devidamente registrado.

Continuou explicando sobre o PIPCTAF, escrevendo e detalhando o significado completo da sigla. Ela citou as razões pelas quais os jovens não querem permanecer na zona rural, destacando a falta de oportunidades e de ganhos que eles (jovens) não percebem, o que os desmotiva a trabalhar nas propriedades rurais. Informou que o poder público já está em contato e em diálogo com grandes agricultores. Mencionou exemplos dos alimentos produzidos tanto por pequenos quanto por grandes produtores, ressaltando que todos estão sendo ouvidos e que as oficinas têm como objetivo discutir ações conjuntas. Além disso, destacou que estão em conversa com todos os atores envolvidos nos problemas que prejudicam o meio ambiente.

Dinâmica e proposta de discussão

Logo após, Renata (moderadora) retomou a palavra e apresentou a próxima dinâmica, na qual os participantes, em grupos, deveriam responder quais eram suas preocupações e medos em relação ao JREDD+. Ela questionou se alguém tinha

alguma dúvida sobre a atividade, mas nenhum participante se manifestou para perguntar algo.

Os grupos se dividiram e iniciaram as discussões. Após o debate, foi feito um intervalo para o lanche e, às 10h33, os grupos retornaram para apresentar os resultados.

O **Grupo 1** apresentou como principal preocupação o risco de o JREDD+ não se concretizar. Questionaram: se não encontrarem uma solução, o que será feito? Ressaltaram que o JREDD+ defende o não desmatamento, mas questionaram como será possível viver sem desmatar, considerando a realidade de muitos agricultores. O grupo observou que muitos criticam os grandes produtores, mas que os pequenos também precisam olhar para suas próprias práticas. Um dos integrantes pediu que levantassem a mão aqueles que não utilizavam agrotóxicos e apenas uma pequena parte se manifestou.

O grupo citou o exemplo do descarte de embalagens de agrotóxicos, que é fiscalizado pela ADAPEC (Agência de Defesa Agropecuária), e destacou a responsabilidade sobre o destino dessas embalagens. Também mencionaram que os grandes produtores têm receio do uso do fogo, enquanto pequenos agricultores, por vezes, derrubam áreas sem licença, ateiam fogo e, em algumas situações, o fogo atinge propriedades maiores. Sugeriram que os pequenos deveriam buscar acordos com os grandes. O grupo ainda questionou quantos nunca utilizaram barragens em suas hortas ou veneno contra moscas, reforçando a necessidade de reflexão sobre as próprias ações.

Por fim, também, seu Arlindo Mota, de Guaraí, questionou se o programa terá continuidade, demonstrando preocupação com a possibilidade de ser mais uma iniciativa sem desdobramentos práticos. Um dos participantes relembrou sua experiência em um projeto anterior que não teve continuidade. Reforçou a importância de fortalecer as associações locais.

O **Grupo 2** relatou diversas preocupações em relação ao JREDD+ e ao contexto ambiental e social. Disseram que têm medo de perder as nascentes de água e de que os recursos do programa não cheguem aos agricultores familiares. Também expressaram receio de fazer denúncias, medo da desigualdade entre os fazendeiros e os agricultores familiares, além da preocupação com o uso de agrotóxicos.

O grupo destacou que essas preocupações são reforçadas pelo fato de que os governantes mudam, e, com eles, as leis também mudam. Reconhecem a importância da articulação que está sendo feita com o JREDD+, mas manifestaram receio de que o processo não tenha continuidade.

O **Grupo 3** expressou preocupações principalmente em relação à gestão dos recursos do JREDD+. Questionaram quem será o responsável por essa gestão — se as associações ou as prefeituras — e quem irá se encarregar de reduzir os impactos ambientais causados pelos grandes produtores. Também perguntaram quem vai resolver os problemas relatados durante as oficinas e como garantir que os recursos cheguem de fato aos agricultores familiares. Relataram frustração com promessas anteriores, afirmando estarem cansados de ouvir que benefícios chegarão aos pequenos, mas que, na prática, os recursos acabam ficando retidos nas prefeituras.

O grupo também refletiu sobre a evasão dos jovens do campo, perguntando de que maneira o JREDD+ pode contribuir para manter a juventude no meio rural.

Ressaltaram que tudo funciona melhor com respeito e união, e cobraram soluções concretas para incentivar a permanência dos jovens na agricultura familiar.

Levantaram ainda a dúvida se o JREDD+ ajuda a valorizar a produção da agricultura familiar. Lucivaldo, do Assentamento Paulo Freire II, destacou que muitos grandes produtores não consomem os próprios alimentos que produzem, preferindo comprar dos pequenos, pois, segundo ele, "só pensam em dinheiro". O grupo solicitou que a moderação respondesse às dúvidas levantadas.

Por fim, reforçaram que não há como manter os jovens no campo sem garantir fontes de renda. Apontaram que, com o tempo, os mais velhos já não conseguem mais trabalhar, e acabam vendendo suas terras para grandes produtores, interrompendo a continuidade da cultura da agricultura familiar.

O **Grupo 4** relatou que temem que a fiscalização não alcance quem realmente desmata e que, por isso, as nascentes continuem secando. Demonstraram preocupação sobre como serão orientados em relação ao acesso aos recursos do programa e como será possível evitar as queimadas.

Também destacaram a falta de informações sobre os benefícios do JREDD+ e reclamaram da ausência de direitos básicos em suas comunidades, como água, energia elétrica e internet. Manifestaram o receio de ficarem de fora da repartição dos benefícios e enfatizaram o medo de que os resultados do programa demorem a chegar até quem realmente precisa.

O **Grupo 5** relatou que teme a possibilidade de haver mais restrições e redução das áreas utilizáveis em suas terras com a chegada do programa. Também destacaram que, se um não ajudar o outro, de nada adiantará. Pontuaram ainda a dificuldade de comercializar seus produtos. Disseram que enfrentam muitos desafios na convivência em sociedade, e que, sem companheirismo, as coisas não funcionam. Os jovens, segundo eles, não demonstram interesse pelo campo — só se preocupam com o dinheiro. Refletiram ainda sobre a gravidade da situação ambiental, afirmando: “O planeta não está de brincadeira; as coisas estão sérias.” E questionaram: “Já imaginaram como seria passar um dia sem água?”

Na sequência, Maria Guanamar (da FETAET), tomou a palavra e questionou um dos participantes sobre sua maior qualidade e sua pior qualidade. Na sua reflexão, ela destacou que, muitas vezes, somos rápidos em apontar os defeitos dos outros, mas esquecemos de olhar para nossas próprias ações. Ressaltou a importância de nos dedicarmos ao que realmente importa, lembrando que cada pessoa tem suas dificuldades e que é essencial respeitar uns aos outros.

Segundo ela, um dos nossos maiores defeitos é falar mal dos produtos alheios. Perder tempo criticando os outros não resolve nada.

Marli Santos (Semarh) retomou a palavra para informar sobre o desmatamento, ela afirmou que o Governo do Estado pode contribuir para sua redução por meio do monitoramento das áreas, do fortalecimento dos órgãos responsáveis e da boa gestão dos recursos públicos.

Repartição de benefícios

Na continuidade, Marli Santos (Semarh) ainda com a palavra, respondeu algumas perguntas e informou que os recursos financeiros serão destinados às associações, mas que estas precisam estar com a documentação regularizada, conforme exige a lei. Ela ressaltou que não haverá repasse de recursos para pessoas físicas e que o investimento será aplicado em políticas públicas voltadas ao coletivo. Destacou, ainda, a importância da participação de todos, da boa gestão das associações e da abertura para discutir os problemas enfrentados.

Ela enfatizou mais uma vez os grupos que serão contemplados com os recursos do JREDD+: os PIPCTAF, o agronegócio e o Estado. Informou que esses grupos deverão ser capazes de prestar contas e de executar os projetos. No entanto, destacou que haverá uma equipe do governo estadual disponível para orientá-los quanto à elaboração dos projetos. Porém, caso não manifestem dúvidas ou questionamentos durante esse processo, a equipe entenderá que não há necessidade de apoio.

Orientou também, que os equipamentos que forem adquiridos deverão ser bem cuidados, para que tenham durabilidade a longo prazo. Informou que haverá prazo até 2030 para investir os recursos que chegarão, conforme determinação do cartório internacional. Ressaltou a importância de que os participantes presentes compartilhem as informações com seus conhecidos que também poderão ser contemplados pelo JREDD+, explicando como o programa irá funcionar.

A primeira parte do encontro foi encerrada às 12h02, e os participantes foram convidados para o almoço servido no local.

Salvaguardas e governança

Às 13h50, Renata (moderadora) convidou os participantes a recitarem poemas, apresentarem cantorias e danças. Logo após, Marli Santos (Semarh) retomou as atividades, introduzindo o tema das salvaguardas, ela começa mencionando sobre um documento proposto pela ONU que contém os direitos dos povos. Nesse momento ela relaciona os direitos das populações com as salvaguardas. Explica que são 7 salvaguardas, mas destas existem três que são principais, pois estão ligadas aos povos indígenas, tradicionais e pessoas que vivem da terra. As outras quatro tratam dos direitos de manter as florestas. Esclarece que as 7 salvaguardas são 7 obrigações que devem ser seguidas por quem quer implementar um projeto de JREDD+, um exemplo é seguir o código florestal.

Rosa e Cícera, PA Santa Rita, responderam à pergunta de Marli (Semarh) sobre como funciona a governança dentro das associações, afirmando que as decisões são tomadas de forma conjunta. Em paralelo a essa resposta, Marli (Semarh) explicou como essas ações são estruturadas dentro do programa, como funciona o Fundo Clima e quais representações receberão os recursos. Destacou, ainda, que o programa está digitalizado e disponível no site oficial do governo sobre o JREDD+, bem como nas redes sociais, como Instagram.

Após isso, Renata (moderadora) solicitou a palavra e pediu que fossem retomadas as perguntas feitas no dia anterior. Rosa relembrou as questões levantadas pelos grupos durante a apresentação. Ela agradeceu a participação de todos e recordou a organização feita após a apresentação das perguntas, destacando os pontos em comum identificados entre os grupos.

Marli Santos (Semarh) pediu a palavra para responder aos questionamentos sobre os tipos de projetos que podem ser propostos pelos pequenos agricultores, ressaltando que as grandes demandas levantadas nas oficinas serão prioridades na destinação dos recursos do projeto.

Um participante, não identificado, colaborou afirmando que, nessa repartição de benefícios, com os 50% destinados ao Estado, “o Naturatins precisa ser fiscalizado também, e não apenas fortalecido”.

Possíveis Ações e Propostas

Os grupos foram divididos novamente para debater possíveis ações e propostas para o uso dos futuros recursos do JREDD+. Após as discussões, às 17h, os grupos retornaram para as apresentações. Renata (moderadora) convidou o primeiro grupo a apresentar e a apresentação foi de forma alternada, não seguindo ordem crescente ou decrescente.

O **Grupo 1** solicitou projetos voltados para intercâmbio de iniciativas de desenvolvimento para os jovens, capacitação dos órgãos de fiscalização, melhoria dos meios de comunicação, internet rural, maquinário, recuperação de nascentes, energia solar, água potável, assistência técnica e apoio para regularização fundiária.

O **Grupo 3** solicitou o fortalecimento de programas institucionais, capacitação para agroindústria, maquinário agrícola, assistência técnica, projetos de apicultura, projeto para casa de farinha, instalação e regularização de abatedouros, casa de polpas, assistência técnica, produção de leite, programa de hortifrúti e granja, fortalecimento dos órgãos do campo, formação de professores e educação no campo, além da criação de colégios agrícolas.

O **Grupo 5** solicitou o melhoramento de estradas, galpões para criação de galinhas, projetos para criação de peixes e porcos, recuperação de nascentes, cultivo de hortaliças e plantação de bananas, maquinário agrícola, investimentos na produção orgânica, cursos de capacitação em extrativismo no cerrado, cursos para capacitar os jovens a trabalharem no campo e o projeto “Jovem do Campo”.

O **Grupo 2** solicitou o fortalecimento dos órgãos de fiscalização, a criação de escolas agrícolas, programas para agricultores de leite, incentivo à piscicultura, casas de farinha, rede de habitação, linhas de crédito, roças coletivas, capacitação para os agricultores, facilitação do CAR, pontes e estradas, poços artesianos, represas para criação de gado e peixes, além de projetos com frutas do cerrado.

O **Grupo 4** solicitou estradas cascalhadas, regularização fundiária, habitação e construção de casas, internet rural, criação de viveiros de mudas, estufas para sementes, fortalecimento das associações, criação de organizações para mulheres e juventude, produção de insumos agrícolas, equipamentos e maquinário, estrutura física para produção de polpa, oferta de ensino nas comunidades, equipamentos de escritório, postinho de saúde nas comunidades, poços artesianos, energia solar e casas de farinha móveis.

As ações foram agrupadas por temas comuns, durante a apresentação pelos grupos.

Tereza Alice (moderadora) agradeceu as falas e passou para Renata (moderadora) que pontuou a importância das falas e releu as ações, organizadas por tópicos

semelhantes apresentados, para verificar se a plenária estava de acordo com os agrupamentos. Os grupos de ações foram: capacitação e educação, restauração florestal, fortalecimento de associações, produção, regularização fundiária, infraestrutura e fortalecimento do Estado.

Escolha dos Representantes

Maria Guanamar (da FETAET) lembrou os presentes sobre o compromisso de elegerem representantes para audiência pública, questionou quais seriam as características do perfil destes representantes e Renata (moderadora) registrou em um flip chart. Os participantes responderam que essas pessoas devem ser representantes das associações, pessoas apresentáveis, com boa comunicação e comprometimento. Em seguida chamou a frente os interessados em representar a região na audiência pública.

Após debate do grupo de candidatos, elegeram os quatro representantes: João Neto da Silva Dias, do Sindicato dos Trabalhadores Rurais de Recursolândia, Luís Tavares de Oliveira, do Sindicato Regional de Pedro Afonso, Randila Alves Barbosa Nascimento, presidente da Associação Gorgulho e Maria do Rosário Santos Cruvel, PA 700, vice-presidente do Sindicato dos Trabalhadores Rurais de Couto Magalhães. Às 18:25 Guanamar encerrou a oficina, reafirmando o compromisso do retorno no dia seguinte às 8h da manhã, para entrega do certificado, assinatura da ajuda memória e encerramento.

DIA 03: DOMINGO, 25 DE MAIO DE 2025

PARTICIPANTES

1. Reginaldo Piaba Dias
2. Arcalene Gomes Soares
3. Edgar Silva da Silva
4. Francisco Dias
5. Manoel Dias Ribeiro
6. Adão Ribeiro da Cruz
7. Francivaldo L. dos Santos
8. Alvino Macêdo Matias
9. João Neto da Silva
10. Adalto Alves Goias
11. Juinaira Ribeiro Castro
12. Adimilson Alves Gois
13. Perilene de Almeida Santos
14. Maria do Rosário Santos Cruvel
15. Vera Lucia Rodrigues
16. Larissa Rebeca Campos
17. Eva Poliana R. S.
18. Ivonete Soares Pajaú
19. Dailane Lopes Santos
20. Luzilene Correia da Silva Lopes
21. Narcizo Miranda da Silva
22. Helena Sampaio
23. Valmigues Pereira Leal
24. João da Silva Ferreira
25. Maria de Fátima Souza (Tabocão)

26. Maria Helena Souza (Tabocão)
27. Clarisse de Souza Silva (Olga Benário)
28. Manoel Tadeu
29. Maria do Carmo
30. Varlinda Alves Rosa
31. Luis Tavares de Oliveira
32. Tiago Geronazio Ferreira
33. Maria Ilda de Araújo
34. Domingas P. Rodrigues
35. Joacy Santana Barbosa
36. Natalino Leite de Brito
37. Luiz Neto P. Martins
38. Maria Francisca de Oliveira
39. Cicera Soares
40. Odilon Honorato de Jesus
41. Maria Angelica B. Santos
42. Rosa Carvalho da Silva
43. Rogério de Souza Silva (PA Cocal)
44. Arlindo Alves Mota
45. Alberto Filho Honorato (Assentamento Padre Martins)
46. Deyvilla Kene Miranda (Assentamento Padre Martins)
47. Salomão Lopes de Souza
48. Genésio Aparecido Souza
49. João Batista Abreu (Tabocão)
50. Ana Luiza E. M. Coelho
51. Mateus Costa Brito
52. Alonso Soares de Brito
53. João Francisco de Souza
54. Marcelina C. Matias de Brito
55. Manoel Tadeu L. Brito
56. Edwiges Alves de Oliveira
57. Alice da Silva Abreu (Tabocão)
58. Francisco Evandro do Nascimento (Guaraí)
59. Anadir Ribeiro de Souza (Guaraí)
60. Domingos RIbeiro Castro
61. Valdivino Marques Sobrinho

Abertura

A abertura do terceiro dia da oficina ocorreu às 8h45, com Maria Guanamar (FETAET) iniciando a fala. Os participantes foram recepcionados com um café da manhã. Logo após, a representante da FETAET iniciou uma dinâmica com os participantes, que seguiram suas instruções. Em seguida, Cícera, PA Santa Rita, fez uma segunda apresentação, cantando uma música com uma mensagem positiva, que transmitia otimismo.

Renata (moderadora) reforçou as informações contidas nos cartazes espalhados no espaço que ocorreu o evento. Em seguida, pediu a uma participante que recordasse o significado da sigla JREDD+. Ela também fez um breve resumo sobre a repartição de benefícios, as linhas que poderão receber projetos e a governança, temas abordados no dia anterior.

Marli Santos (Semarh), foi convidada a falar sobre justiça climática, uma pergunta levantada pelos grupos no primeiro dia e que ainda não havia sido respondida. Ela mencionou fatores que têm ocorrido, como queimadas, calor excessivo e alterações no período chuvoso, ressaltando que esses fenômenos estão impactando o dia a dia de todos, especialmente das pessoas que vivem da terra. Também fez referência às ondas de calor registradas nos últimos anos, citando países que não estavam acostumados com temperaturas tão intensas.

Marli (Semarh) destacou a importância de preservar as nascentes e as matas ciliares, além de conscientizar os vizinhos sobre o cuidado com os recursos naturais presentes em suas propriedades. Explicou que o JREDD+ é um instrumento voltado à compensação de países em desenvolvimento que vivem da terra de forma sustentável, incentivando a continuidade desse modo de vida. Lembrou ainda que, em alguns locais, o horário de trabalho já foi alterado devido ao calor excessivo, passando a ser realizado nos períodos mais frescos do dia.

Em seguida, Renata (moderadora) apresentou o trabalho de facilitação gráfica realizado durante o encontro e convidou Tamryn Watson (facilitadora gráfica), responsável por essa atividade, para falar sobre o processo. Ela explicou todas as etapas envolvidas na produção do material. Marli (Semarh) ressaltou que Tamryn Watson é dos Estados Unidos e está no Brasil realizando um trabalho voluntário no âmbito do JREDD+.

Apresentação da Ouvidoria

Na sequência, Marli (Semarh) falou sobre a ouvidoria do JREDD+, explicando que se trata de um canal de comunicação onde todos podem fazer reclamações, sugestões e até elogios relacionados ao programa. Ela ressaltou que a principal função da ouvidoria é garantir a transparência dessa política em construção, sendo, inclusive, uma das salvaguardas do programa.

Destacou ainda que o canal contribui para prevenir impactos negativos, citando como exemplo o uso inadequado de recursos ao chegarem às comunidades, uma situação que, se ocorrer, pode ser registrada na ouvidoria. Marli (Semarh) também mencionou os prazos estabelecidos para responder às demandas relacionadas à transparência.

Apresentou em tópicos, os momentos em que é necessário acionar a ouvidoria, como em casos de crimes, por exemplo, e explicou a forma correta de manifestação, incluindo a necessidade de informar a data da ocorrência. Em seguida, mostrou um QR Code que dava acesso direto ao site da ouvidoria. Entrou no site e demonstrou o conteúdo disponível, incluindo fotos, explicando como as informações estão organizadas no site.

Após isso, Renata (moderadora) tomou a palavra e convidou uma pessoa voluntária para ler a Ajuda Memória. Larissa, participante do Assentamento Independência, se voluntariou e leu o documento inteiro.

Renata (moderadora) retomou a palavra e perguntou se alguém tinha dúvidas sobre a ajuda memória lida. Como ninguém se manifestou, foi informado que todos deveriam assinar o documento após a leitura. Formou-se uma fila, e todos assinaram.

Agradecimentos

Os participantes foram convidados a avaliar o evento. Um deles destacou, participante não identificado, que gostou muito da experiência e que aprendeu bastante durante os dias em que esteve presente. Outro participante agradeceu a todos os presentes, afirmou ter aprendido muito e solicitou uma foto com a equipe.

O participante João Batista, de Tabocão, comentou que levará consigo aprendizados muito importantes sobre o JREDD+. No entanto, expressou tristeza pela baixa participação de jovens no evento. Segundo ele, muitos não demonstram preocupação com as questões ambientais, como se o mundo estivesse pegando fogo e eles não se importassem, pois estão mais interessados no celular.

Outro participante (não identificado) agradeceu o convite para participar da oficina, dizendo que gosta de estar sempre aprendendo algo novo. Pediu que fosse convidado novamente, caso ocorra outro evento. Deixou um recado aos pais, incentivando que levem seus filhos a eventos como esse, para que também aprendam.

Ivonete, PA Remancinho, disse estar feliz por ter participado da reunião, que foi uma verdadeira motivação para ela. Agradeceu a Deus e afirmou ser importante a participação da agricultura familiar, destacando que até então não conhecia o JREDD+.

Outro participante (não identificado) afirmou que o caminho para o Brasil é o debate, pois, do contrário, o país não avançará. Disse que já pretende organizar seus projetos para quando os recursos chegarem e comentou que há outras pessoas em seu assentamento interessadas em participar.

Manoel, presidente do Assentamento Olga Benário, agradeceu por ter participado do evento e afirmou que irá repassar o que aprendeu para aqueles que não puderam estar presentes.

Outro participante (não identificado) disse que gostou muito de ter participado e agradeceu por todo o apoio recebido. Deixou uma mensagem aos jovens, ressaltando que cada dia é uma oportunidade e que mantém sua expectativa em Deus. Finalizou dizendo: “O que a gente aprende, ninguém pode roubar.”

Maria do Rosário, PA 700, agradeceu a Deus por ter participado, ao sindicato dos produtores rurais e à equipe que falou do JREDD+, que daqui em diante que verão resultado, solicitou que os presentes divulguem o JREDD+.

Odilon, Miranorte, agradeceu a Deus por estar presente, a todos os participantes e à equipe de trabalho. Disse que deseja muito sucesso ao programa e dirigiu uma saudação especial à presidente da FETAET.

Francisco Alves agradeceu à equipe de forma poética, estendendo seus agradecimentos a todos os envolvidos na organização do evento.

João Neto, do Sindicato dos Trabalhadores Rurais de Recursolândia, agradeceu a Deus por estar presente e também à equipe de trabalho. Demonstrou gratidão por ter sido escolhido como representante para a audiência pública.

Cícera, PA Santa Rita, disse estar muito feliz por ter participado do evento e ressaltou a importância de aproveitar cada momento. Agradeceu à equipe de trabalho e afirmou que, independentemente das mudanças de governo, continuarão sendo agricultores familiares. Encerrou com um apelo para que todos cuidem dos recursos naturais, em defesa da água e de todo o planeta.

Alonso, Assentamento N. Sra. do Socorro, agradeceu a Deus por estar presente e afirmou que valeu a pena ter participado. Também agradeceu à equipe, destacando o respeito com que todos foram tratados.

Varlinda, PA Remancinho, agradeceu a todos e pediu que os presentes levassem as informações sobre o JREDD+ para suas associações e comunidades. Afirmou que ela mesma fará isso, repassando o que aprendeu para todos.

Jucilene, (da FETAET), tomou a palavra para agradecer a todos que permaneceram até o final do evento e pelo carinho que recebeu durante os dias de trabalho.

Por fim, Marli (Semarh) pediu que os participantes fiquem atentos ao que está acontecendo em suas propriedades, observando, por exemplo, se os rios estão secando. Ressaltou que o JREDD+ não resolverá todos os problemas, mas trará melhorias significativas. Destacou a importância da zona rural, lembrando que, sem ela, não há produção de alimentos, e incentivou a união entre todos.

Afirmou que, mesmo com possíveis mudanças de governo, o JREDD+ continuará existindo e que só terá sucesso se os próprios beneficiários cobrarem e solicitarem apoio quando necessário. Marli Santos (Semarh) também justificou a ausência de Marcelo Lelis e agradeceu, em nome do governador Wanderlei Barbosa.

Maria Guanamar (da FETAET) deu os informes finais e avisou sobre o recebimento dos certificados. Em seguida, os participantes foram chamados pelo nome para receberem seus respectivos certificados.

IDENTIFICAÇÃO DE DEMANDAS E AÇÕES PRIORITÁRIAS

1. **Formação e capacitação**

- formação para elaborar projetos nas associações;
- fortalecimento das escolas no campo e formação dos professores;
- capacitação dos agricultores familiares;
- oferecer curso técnico para os jovens;
- intercâmbio entre projetos desenvolvidos para os jovens;
- curso técnico para os jovens aprenderem a trabalhar no campo;
- capacitação para instalação e gestão da agroindústria ;
- projeto Jovem no Campo;

- criação e implementação de escolas agrícolas;
- curso de produção orgânica e finanças;
- curso de hortaliças orgânicas;
- curso de panificação.

2. Restauração florestal

- projeto para recuperação de nascentes e reflorestamento sustentável;
- incentivo agroflorestal;
- adquirir o germoplasma (viveiro de mudas).

3. Fortalecimento das associações

- fortalecer as associações: criar organizações de mulheres e juventude;

4. Produção

- compras de equipamentos e maquinários (trator, retroescavadeira, calcalhadeira, plantadeiras etc.).
- facilitar os benefícios da linha de crédito;
- programa balde cheio para os produtores de leite;
- projeto de incentivo para produção de hortaliças;
- projeto casa de farinha;
- projeto casa de farinha móvel e máquina de limpar arroz;
- selos e licenças da agroindústria;
- criação e peixes, galinhas e porcos;
- roça comunitárias e coletivas;
- projetos de piscicultura (projeto gamboa);
- instalação e regularização de abatedouro e casa de polpas (agroindústria);
- galpão para criação de galinhas;
- assistência técnica contínua;
- programa de desenvolvidos de novas culturas (banana e mandioca);
- incentivo para a produção de apicultura;
- assistência técnica (diversificação de renda)
- projeto para plantação de bananas;
- programas para desenvolver hortifrutigranjeiro;
- investimento na produção 100% orgânica;
- incentivo aos programas pnae e paa para os agricultores familiares;
- assistência técnica para a produção de leite (melhoria de qualidade e quantidade);
- insumos para agricultura, artesanato, etc.
- agroindústria para os produtos frutíferos;
- projetos para frutas nativas do cerrado;
- estrutura para viveiro sombrite, ventilação, irrigação, germinação etc.

5. Infraestrutura

- adquirir unidades Star Link para associação. Adquirir torre de sinal para as comunidades;

- oferta de ensino na comunidade - infraestrutura das escolas;
- estrutura física para associações e produção agrícola;
- postinho de saúde nas comunidades;
- adquirir energia solar para as casas;
- adquirir poços artesianos. projetos para poços artesianos nas associações;
- construção e reforma de habitação (Minha Casa, Minha Vida);
- adquirir estruturas de casa de sementes e farinha;
- adquirir estradas cascalhadas; melhoria das estradas, pontes;
- garantir água potável para os agricultores;
- represas para gado e criação de peixe;
- Olga Benário pede casa de habitação;
- adquirir transporte escolar.

6. Fortalecimento institucional

- capacitação dos técnicos da ruraltins e demais órgãos;
- fortalecer programas institucionais (PAA, PNAE) com mais recursos;
- fortalecer órgãos do campo: Secretaria da agricultura, Adapec, naturatins, SEMARH, Sindicatos, INCRA, Intertins e Seagro;
- georreferenciamento das propriedades;
- facilitar o CAR da agricultura familiar;
- regularização fundiária;
- apoio para regularização fundiária (títulos das terras).

7. Regularização fundiária

- regularização fundiária;
- apoio para regularização fundiária (títulos das terras).

REPRESENTANTES SELECIONADOS PARA AUDIÊNCIA PÚBLICA EM PALMAS

- João Neto da Silva Dias, do Sindicato dos Trabalhadores Rurais de Recursolândia;
- Luís Tavares de Oliveira, do Sindicato Regional de Pedro Afonso;
- Randila Alves Barbosa Nascimento, da Associação Gorgulho;
- Maria do Rosário Santos Cruvel, vice-presidente do Sindicato dos Trabalhadores Rurais de Couto Magalhães.

Avaliações e resultados da oficina

As discussões com os agricultores familiares, realizadas em Guaraí, Tocantins, evidenciaram que eles estão abertos ao diálogo sobre o JREDD+. No entanto, demonstraram receio quanto à continuidade do programa em caso de mudança na gestão estadual. Os representantes para participarem da audiência pública foram eleitos de forma democrática. Por fim, foi possível perceber, com base nas falas, o contentamento dos participantes por poderem fazer parte desse processo de

consulta na construção do projeto e por terem a oportunidade de expressar suas necessidades para dar continuidade ao modo de vida sustentável.

Os participantes aprovaram a organização da oficina, as explicações dadas, a organização, a alimentação e toda a equipe de trabalho

REGISTRO FOTOGRÁFICO	
Credenciamento	Abertura oficial
Primeira divisão dos Grupos	Apresentação Grupo 1
Apresentação Grupo 2	Apresentação Grupo 3

Apresentação Grupo 4	Encerramento do 1º dia
Abertura do 2º dia da oficina	Renata dando informes da oficina
Retorno das atividades	Salvaguardas e governança

Apresentação Grupo 1	Grupo 2
Grupo 3	Grupo 4
Grupo 5	Escolha dos representantes
Representantes eleitos	Encerramento

Participante lendo a Ajuda Memória	Participantes assinando Ajuda Memória
Participantes recebendo certificados	